

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos pecados da minha mocidade. (4)

27 Tu puseste os meus pés em um cêpo, e observaste tôdas as minhas veredas, e consideraste os vestígios de meus pés. (5)

28 E que como a podridão hei-de ser consumido, e como vestido que é comido da traça.

CAPÍTULO 14

EXPÕE JÓ A BREVIDADE, E AS MISÉRIAS DA VIDA HUMANA. CONSOLA-SE COM A ESPERANÇA NA RESSURREIÇÃO.

1 O homem nascido da mulher, que vive breve tempo, é cercado de muitas misérias.

2 Que como flor sai e é pisado, e foge como a sombra, e jamais permanece num mesmo estado.

3 E tu te julgas digno de abrir os teus olhos sôbre êste tal, e trazê-lo a juízo contigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de imunda semente? Quem senão tu que és só? (1)

(4) **POIS ESCRIVES CONTRA MIM AMARGURAS, ETC.** — Isto é, decretas contra mim castigos e sentenças severíssimas. — *Pereira.*

(5) **EM UM CÊPO, ETC.** — Jó se compara ao criminoso que está prêso, e a quem para mais segurança lhe metem os pés em uns cêpos de pau para evitar não fuja. — *Pereira.*

(1) **QUEM PODE FAZER PURO, ETC.** — Em lugar desta sentença, que é segundo o hebreu, trazem os Setenta aqui esta outra: *Quem há que seja isento de mácula? Ninguém, ainda que seja um menino nascido de um dia.* Com o qual texto provaram os Padres do quinto século a geral transfusão do pecado original por todos os filhos de Adão, contra os pelagianos.

QUEM SENÃO TU QUE ÉS SÓ? — Puro, segundo alguns entendem: outros explicam assim estas palavras *qui solus es*, porque de ti mesmo, e não de outro algum tens o ser eternamente, e necessariamente, visto o atributo da asseidade: *eus a se.*

Jó 14, 5-14

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus meses: Tu lhe demarcaste os limites, dos quais êle não pode passar.

6 Retira-te um pouco dêle, para que descanse, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro. (2)

7 Uma árvore tem esperança: Se fôr cortada, torna a reverdecer, e brotam os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 ao cheiro d'água reverdecerá, e fará copa, como no princípio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, diz-me, que é dêle?

11 Como se do mar se retirassem as águas, e se se esgotasse um rio, ficaria sêco:

12 Assim como o homem quando dormir, não ressuscitará, menos que o céu não seja consumido, não desperterá, nem se levantará do seu sono.

13 Quem me dera que tu me encobrisses no sepulcro, e me escondesses nêle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim? (3)

14 Crês porventura que morto um homem tornará a viver? Todos os dias, que passo agora nesta guerra, estou esperando até que chegue a minha imutação. (4)

(2) **RETIRA-TE UM POUCO DELE, ETC.** — Isto é, cessar de afligi-lo para que descanse, até que chegue o dia último da sua vida, que espera assim como o jornaleiro espera pelo dia em que há de acabar a sua empreitada. — Pereira.

(3) **QUE TU ME ENCOBRISSES NO SEPULCRO** — A Vulgata diz: *Ut in inferno protegas me.* Sacy traduziu: *No inferno.* Calmet e Carrières traduziram: *No sepulcro,* porque é coisa bem nôtória, que na frase dos hebreus se chama muitas vêzes o sepulcro inferno, como se disse já.

(4) **A MINHA IMUTAÇÃO** — Isto é, a mudança gloriosa

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: Tu entenderás a tua destra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos, mas perdoa-me os meus pecados.

17 Tu selaste como em um saco os meus delitos mas curaste a minha iniquidade. (5)

18 Um monte destrói-se caindo, e um rochedo é trasladado do seu lugar.

19 As águas escavam as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as aluviões: Assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por um pouco de tempo, a fim de que acabasse para sempre: Mudarás o seu rosto, e o farás sair.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, êle o não conhecerá.

22 Contudo a sua carne enquanto êle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sôbre si mesmo. (6)

do corpo e alma na ressurreição. Esta é a minha esperança, e firme nela passarei com alegria os meus trabalhos, ou também como se Jó dissera: "Ainda que pela gravidade das minhas enfermidades eu me deva antes reputar como morto, do que vivo, tu que podes ressuscitar os mortos, também podes mudar a minha sorte, livrando-me das opressões a que estou reduzido." — Pereira.

(5) **COMO EM UM SACO** — É uma metáfora. Quando se queria significar que se guardava para não aparecer uma coisa, dizia-se escondida num saco. *Ut res quae accurate custodire volumus in meum saeculus collisimus.* — Martene.

MAS CURASTE A MINHA INIQUIDADE — Quer dizer: Com os males que me enviaste, curaste as minhas iniquidades, e portanto tenho lugar de esperar na tua misericórdia.

(6) **CHORARÁ SÔBRE SI MESMO** — Depois de ter dito Jó no versículo antecedente que o homem depois de morto não terá mais conhecimento do que respeita a sua família, ajunta agora que enquanto vivo tem de padecer aflições e dores do corpo e da